

Entrevista » Rui Tavares

Um consertador de crianças

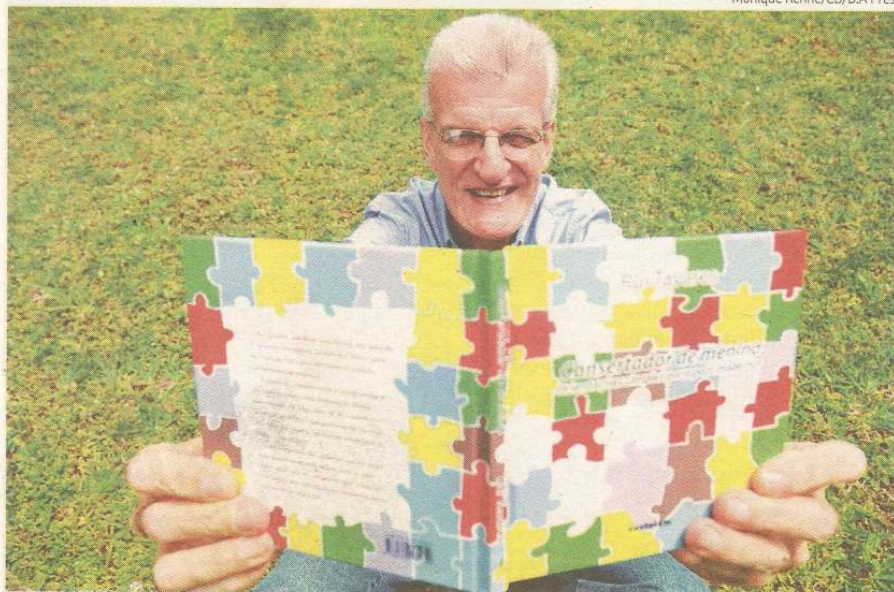
Com 35 anos de experiência em pediatria, médico acaba de lançar livro que é um verdadeiro guia para os pais de primeira viagem

» DOMINIQUE LIMA

Mais que um médico, um consertador de menino. O conceito — cunhado a partir da pergunta inusitada de um porteiro durante visita a um paciente: “Você conserta o quê?” — vai além do tratamento das doenças. No livro recém-lançado, Consertador de menino, o pediatra Rui Tavares traz mais que dicas de segurança e regras de criação para os novos pais. Ele apresenta uma aula de como um médico integral se porta. Trata de compreender o desenvolvimento infantil como

um todo, o que envolve os pais, a escola, a babá, a casa, a alimentação, os hábitos de consumo. Formado na quarta turma de medicina da Universidade de Brasília (UnB), pediatra geral há 35 anos, pai de quatro filhos, tirou das três décadas de experiência com crianças brasileiras informações para escrever um livro objetivo e divertido, como uma boa consulta. Rui Tavares, que fará uma palestra e autografará o livro hoje, às 17h, na Livraria Cultura, conversou com a Revista.

Monique Renne/CB/D.A Press



mãe conseguia antes do primeiro filho era fornecida pelos pais, principalmente a avó. Hoje, ela também trabalha, não tem tempo para a tarefa. Daí, as mulheres buscam aprender por meio de livros, da internet ou mesmo do obstetra, do pediatra, de cursos de formação. O problema é que isso, tecnicamente, é uma orientação ideal, teórica. E é preciso entender que no cuidado de um filho não há condições de exercer o ideal. Até porque cada indivíduo é único e exige tratamento diferenciado. Como raramente a mãe conseguirá implantar o que foi aprendido exatamente no padrão, sofrerá ansiedade. A mãe da atualidade está muito mais aflita. A informação sem experiência gera mais angústia que tranquilidade.

São mais comuns as ligações de pais aflitos no meio da madrugada?

As ligações de madrugada acontecem mais quando os pais têm menos informação. Quando o médico faz uma boa orientação, eles ligam menos. Mas você percebe que a facilidade de ter atendimento de emergência leva os pais a encaminharem a criança ao pronto-socorro com mais rapidez do que deveriam em certas ocasiões. Por isso, mostro no livro quais os sinais de gravidade que indicam que a criança deve ser levada imediatamente ao hospital.

São comuns acidentes graves? Como evitá-los?

Sim, são muito comuns. O alto número justificaria uma campanha nacional do Ministério da Saúde. E são necessárias mudanças: desde aparelhos, que precisam ser aterrados para não causar curto-circuito na casa, até modificações no formato dos vasilhames de produtos de limpeza, em que há facilidade de ingestão. A questão é minimizar ao máximo os riscos, sabendo que acidentes podem acontecer. Não se pode, ao mesmo tempo, acabar com a liberdade da criança, é preciso o equilíbrio.

Você se tornou um melhor pediatra depois de ter tido filhos?

Sim, com certeza. No dia a dia, você percebe que uma série de práticas são inexecutáveis ou demandam sacrifícios muito grandes. Mesmo em relação a fatos simples. Por exemplo, eu aconselhava com muito mais tranquilidade sobre como incentivar o hábito do sono no berço antes de ter filhos. Dizia que se pode deixar a criança chorar um pouco. Depois,

percebi que é um sofrimento para todos e que, mais cedo ou mais tarde, isso se resolve. Além disso, só o filho faz você sair de certas situações que gostaria de mudar, mas achou que nunca conseguiria. Pelo filho você muda para tentar fazer o bem, fazer o seu melhor.

O aumento do custo de criação de uma criança se deve realmente a uma necessidade maior de gastos ou há consumismo demais?

Na classe média, houve aumento de consumo por conta de propaganda. Com isso, os pais acreditam que precisam de itens supérfluos. O aumento de carga tributária sem o devido retorno para a população fez com que a classe mais privilegiada — tendo consciência da necessidade dos filhos terem uma boa educação — pague os tributos e compre tudo de novo: segurança, saúde, educação, transporte. O custo de levar um filho até a faculdade é muito alto e as pessoas sabem disso de antemão. E são capazes de optar em não ter filho para usar esse dinheiro de outra maneira. Hoje, um filho é um projeto econômico, não só realização pessoal.

As crianças têm diversas tarefas e rotina atribulada. Quando o grande número de atividades se torna desvantagem?

O excesso de atividades é um problema muito comum. Houve uma mudança conjuntural nos últimos anos. Vivemos cada vez mais em ambientes menores. E, por causa da falta de segurança, não há mais a possibilidade de brincar embaixo do prédio, na rua. A criança está sempre sob a supervisão de um adulto, em atividades programadas. Mas nem sempre está disposta a fazer aquela atividade naquele momento. Na hora da brincadeira livre, ela faz tudo de uma vez: brinca de bicicleta, estilingue, desenha. Está treinando sua criatividade. Com as atividades programadas, a criatividade se perde um pouco. Ela pega transporte, perde um tempo grande com isso, é pressionada. E perde a oportunidade de ser espontânea. Outro cuidado é o pai não impor seus desejos à criança em detrimento dos dela.

www.correiobraziliense.com.br



Leia mais dicas para os pais de primeira viagem.